



# AFETIVIDADE, RELAÇÕES INTERPESSOAIS E CONSTITUIÇÃO DA PESSOA NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCADORA

Laurinda Ramalho de Almeida\*

**Resumo:** O artigo aborda como a temática afetividade foi e continua sendo estudada e pesquisada no Programa de Pós-Graduação: Psicologia da Educação (PED) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), criado em 1969. Foi, no Brasil, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação e o segundo em Educação, tendo papel relevante na PUC-SP, pois, a partir de sua criação, começou a organizar-se o setor de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na universidade. A trajetória da autora que assina o texto está entrelaçada com a trajetória do programa, no qual estudou, ensina e pesquisa sobre a temática da afetividade. O artigo aborda os resultados de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, empreendida por ocasião da comemoração dos 40 anos do PED, que possibilitou o mapeamento de 71 pesquisas (teses e dissertações) sobre afetividade, fundamentadas em diferentes abordagens teóricas, no período de 1969 a 2009. O período posterior, de 2010 a 2020, foi discutido a partir de levantamento feito pela autora, que tomou como critérios a teoria de desenvolvimento de Henri Wallon, priorizando a dimensão afetiva, em pesquisas por ela orientadas. As pesquisas evidenciam que a afetividade, como dimensão constitutiva da pessoa, não pode ficar à margem nos processos de formação para educadores. Evidenciam também quanto a integração cognição-afetividade se faz presente na atuação do professor.

**Palavras-chave:** Afetividade. Relações interpessoais. Abordagem rogeriana. Psicogenética walloniana. PED/PUC-SP.

## INTRODUÇÃO

A temática da afetividade, das relações interpessoais e da constituição da pessoa tem estado presente há muito em meus estudos e pesquisas. Essas questões me possuíram mesmo quando não sabia como nomeá-las, mas sentia seus efeitos. Na infância e adolescência, sentia que determinados tipos de relação com pessoas do meu entorno me empurravam para enfrentar e desenvolver projetos específicos. Outras levaram-me ao desânimo e ao afastamento de atividades. Como orientadora educacional, atuação significativa no início de

---

\* Mestre e doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pedagoga especializada em Orientação Educacional pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: p22-laurinda@puccsp.br

minha trajetória profissional, percebia como as relações que aconteciam na ambiência da sala de aula e de outros espaços escolares entre professores e alunos, alunos e alunos e entre os professores podiam favorecer tanto a aprendizagem dos alunos como a atuação dos professores. E podiam dificultá-las também.

Concordo com Edgar Morin (1997) quando se refere à "possessão de ideias". Refere-se ele a *thematata* como as ideias obsessivas que estimulam a pesquisa e o pensamento dos cientistas: "Todo ser humano tem suas *thematatas*. De onde elas vêm? Por que são tão poderosas em nós? Que fazem elas de nós e que fazemos nós delas? Podem ser modificadas e até transformadas pela experiência da vida?" (MORIN, 1997, p. 8).

Penso que foram as vivências que tive na infância, na adolescência e no início de minha atuação na área da educação que me propuseram os primeiros questionamentos, ao evidenciarem que a qualidade das relações sociais era fator importante que deveria ser estudado e investigado.

Meus primeiros estudos sobre essa questão começaram com a Psicologia Humanista. Na especialização em Orientação Educacional, realizada em 1963-1964, na Universidade de São Paulo (USP), a formação psicológica teórica foi na abordagem rogeriana.

Quando ingressei no mestrado em Psicologia da Educação (PED), em 1974, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), estudei com maior profundidade a abordagem, dado que a professora Abigail Alvarenga Mahoney, minha orientadora no mestrado e doutorado e uma das primeiras professoras do PED, criado em 1969, ministrou cursos sobre a abordagem durante toda a década de 1970 e início de 1980, e criou um grupo de estudos sobre a temática, do qual surgiram, entre outras pesquisas empíricas, três teóricas, uma das quais de minha autoria.

No grupo de estudos e nos cursos, as obras de Carl Rogers (1966, 1978, 1997) foram discutidas. Rogers, principal representante da Abordagem Centrada na Pessoa, trouxe, nos anos 1970, uma importante contribuição aos educadores: a discussão das relações interpessoais e das relações afetivas para a sala de aula, o que era novidade na época. Também trouxe para discussão que um campo relacional livre de pressões, medos e julgamentos gera "liberdade para aprender" e para se desenvolver. Suas apregoadas condições facilitadoras, que aparecem em todas as suas obras – autenticidade, empatia, consideração positiva –, foram chaves para estudos, pesquisas e questionamentos. Considero tais condições como princípios para abrir portas para uma boa convivência com alunos e pares, e para a facilitação da aprendizagem.

O encontro com novas abordagens teóricas (o PED sempre foi, e continua sendo aberto para diferentes propostas sobre o estudo do psiquismo humano e das relações psicologia-educação) levou-me a novos questionamentos.

A obra de Henri Wallon, que comeci a estudar em profundidade, inicialmente, em um grupo de estudos – o Grupo Wallon (também criado, em 1994, e coordenado por Abigail Mahoney) –, apresentou-se como um bom elemento organizador para as pesquisas que

começava a orientar, agora como professora do PED. Entendíamos, a professora Abigail Mahoney e eu, que a teoria de desenvolvimento do médico, psicólogo, educador e pesquisador francês Henri Wallon (1879-1962) oferecia contribuição oportuna e pertinente para as pesquisas que pretendíamos desenvolver. Sua teoria de desenvolvimento descrevia e explicava a relação necessária da criança com seu meio, esclarecendo que essa é uma relação evolutiva, que vai mudando com a idade, conforme as necessidades. Sem desmerecer as etapas da maturação biológicas (até porque sua formação médica não lhe permitia fazê-lo), evidenciava que os recursos de que dispõe a criança, decorrentes de suas condições de existência, às quais vai reagir, são fundamentais para seu desenvolvimento.

É sobre essa relação da criança concreta, contextualizada em seu meio social, que a educação vai realizar seu papel. Educar exige, portanto, o conhecimento das relações que a criança (e o jovem, e o adulto) estabelece com os diferentes meios sociais, concretos, aos quais tem acesso e dos quais participa. Ou seja:

Separar o homem da sociedade, opor, como é frequente, o indivíduo à sociedade, é descorticalizar seu cérebro. [...] A sociedade é para o homem uma necessidade, uma realidade orgânica. Não que ela já esteja organizada no seu organismo. [...] A ação se faz no sentido inverso. É da sociedade que o indivíduo recebe suas determinações; elas são para ele um complemento necessário; ele tende para a vida social como para seu estado de equilíbrio (WALLON, 1995, p. 8).

É sob essa perspectiva que Wallon dá sua contribuição ao movimento da Educação Nova, ao analisar criticamente as diferentes doutrinas educativas desse movimento, mostrando os equívocos nos quais incorreram os pioneiros da Educação Nova, ao não superar as dicotomias – a principal delas: indivíduo *versus* sociedade –, ora privilegiando uma, ora outra. Sua análise evidencia que ofereceram soluções parciais, não abrindo a escola para a sociedade, em que as crianças teriam que viver. Em sua análise, dois autores conseguem, nas práticas pedagógicas que apregoam, fazer a integração entre a criança e o jovem, e seu meio: Decroly (1887-1932), médico, psicólogo e educador belga; e Makarenko (1888-1939), pedagogo soviético (ALMEIDA, 2016; WALLON, 1990).

A teoria de desenvolvimento de Wallon (1986), portanto, sem descuidar dos aspectos orgânicos, vai apresentar sempre o ser humano como "geneticamente social", ou seja, ele se comunica com o outro desde sempre e o mobiliza pela emoção. Primeiro se socializa, depois se individualiza. Para vencer sua imperícia ao nascer, precisa do outro para sobreviver. Para entrar no mundo dos signos e da cultura, precisa do outro e dos recursos que seu entorno lhe oferece.

A proposta teórica de Wallon (1986) apresenta a concepção do psiquismo como uma unidade que resulta da integração de três grandes conjuntos funcionais: afetividade, ato

motor e conhecimento ou cognição. A pessoa é o quarto conjunto funcional, que expressa as possibilidades de integração dos conjuntos no processo de desenvolvimento. Portanto, a teoria dá igual destaque à afetividade, à cognição e ao movimento nos processos de ensino-aprendizagem. Qualquer atividade dirigida a um dos conjuntos atua sobre os demais.

Afetividade é o conjunto priorizado neste artigo. Afirma Wallon (2007) que, ao longo da evolução da criança, é a afetividade que aparece e se desenvolve primeiro, e se revela principalmente nos comportamentos expressivos.

À afetividade concernem, ao que tudo indica, as manifestações mais precoces da criança. Ela está ligada desde o início a suas necessidades e automatismo alimentares, que são praticamente consecutivos ao nascimento. Parece difícil não vincular a ela, com expressão de mal-estar ou de bem-estar, o primeiro comportamento muscular e vocal do bebê. As gesticulações pelas gesticulações às quais também é comum ele se entregar parecem ao mesmo tempo sinal e fonte de prazer (WALLON, 2007, p. 115).

Essa afirmação (e outras do autor) permite que eu expresse meu entendimento sobre o importante conceito, objeto deste artigo: afetividade é a capacidade que o ser humano tem de ser afetado por circunstâncias que promovem sensações de agrado ou desagrado, de prazer ou desprazer, que chegam tanto do próprio organismo como do seu entorno.

O conjunto afetividade, componente da pessoa, compreende emoções, sentimentos e paixões. As emoções, por terem expressões corpóreas, visíveis, são consideradas exteriorização da afetividade; pela emoção, a criança pertence, primeiro, ao meio social e, depois, a si própria; é o outro que lhe garante tanto a sobrevivência como a entrada na cultura.

Emoções, sentimentos e paixões resultam tanto de fatores orgânicos como sociais, embora com configurações diferentes, pois, nas emoções, há a predominância da ativação orgânica; no sentimento, o domínio é da representação, isto é, os sentimentos precisam do plano cognitivo para que possam ser elaborados; quanto às paixões, o domínio é do autocontrole – para dominar uma situação e alcançar um objetivo desejado, é preciso silenciar emoções e sentimentos.

## **PESQUISAS SOBRE AFETIVIDADE DESENVOLVIDAS NO PED/PUC-SP, NO PERÍODO DE 1969 A 2020**

Vale lembrar que o PED foi, no Brasil, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação e o segundo em Educação. Na PUC-SP, teve papel fundamental na origem da pós-graduação, pois, a partir de sua criação, começou a organizar-se o Setor de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (RONCA; ALMEIDA, 2019).

Por ocasião da comemoração dos 40 anos do PED, coordenei um grupo para mapear dissertações e teses sobre afetividade, desenvolvidas no programa, de 1969 a 2009. Foram identificadas 71 pesquisas, sendo 17 teses e 54 dissertações. Dessas, 14 fundamentavam-se na abordagem rogeriana, 42 na psicogenética walloniana e as demais em outras propostas teóricas.

Completei o mapeamento, de 2010 a 2020, para discussão neste artigo, apenas com pesquisas fundamentadas no referencial walloniano por mim orientadas: 20 pesquisas, sendo quatro de doutorado e 16 de mestrado.

O número evidencia tanto o interesse pela temática afetividade quanto a possibilidade de seu estudo com rigor metodológico.

### **Período de 1969 a 2009**

As pesquisas realizadas no período de 1969 a 2009 serão apresentadas conforme artigo de Almeida *et al.* (2010), decorrente do levantamento efetuado por ocasião da comemoração dos 40 anos do PED/PUC-SP.

Tomando como referência o posicionamento adotado por Romanowski e Ens (2006), definiu-se que o estudo correspondia a um estado do conhecimento, visto que abordava apenas um setor das publicações sobre o tema, teses e dissertações. Buscou-se, com esse estudo, fazer uma análise, a partir de resumos de dissertações e teses apresentadas no PED/PUC-SP de 1969 a 2009, das produções que priorizavam questões relativas à afetividade no contexto escolar, concebido como aquele que envolve acontecimentos inseridos no âmbito da escola, presencial ou a distância.

Das 71 pesquisas abrangidas pelo estado do conhecimento, as três primeiras teóricas originaram-se dos cursos oferecidos por Abigail Mahoney e do Grupo de Estudos sobre a Abordagem Rogeriana, por ela coordenado. Foram estudados os construtos rogerianos de congruência (PLACCO, 1978), consideração positiva incondicional (ALMEIDA, 1978) e compreensão empática (CARVALHO, 1980), os quais, na Abordagem Centrada na Pessoa, são apresentados como atitudes ou condições facilitadoras. A proposta inicial (a qual não chegou a ser concretizada) era que tais conceitos, adequadamente compreendidos na obra de Rogers, fossem aplicados em programas de formação docente.

Ainda na década de 1990, três outros estudos teóricos foram desenvolvidos a partir de diferentes abordagens teóricas. Sobre a teoria walloniana, o primeiro estudo teórico do PED é o de Almeida (1999), que discute a teoria de desenvolvimento de Wallon, priorizando a dimensão afetiva.

Quanto aos estudos empíricos, as 65 pesquisas sobre afetividade foram agrupadas levando em conta o sujeito da pesquisa: aluno; professor; professor e alunos; outros agentes educativos. Com foco no aluno, desenvolveram-se 30 pesquisas, sendo quatro teses e 26 disserta-

ções; com foco no professor, 15 pesquisas, sendo quatro teses e 11 dissertações; com foco em professor e alunos, 11 pesquisas, sendo quatro de doutorado e sete de mestrado; e com foco em outros agentes educativos, quatro teses e cinco dissertações. Dentre as pesquisas envolvendo professor e alunos, três foram pesquisas-intervenção (duas teses e uma dissertação).

As pesquisas abrangeram diferentes segmentos de ensino, da educação infantil ao ensino superior, em diferentes contextos de escolas públicas e particulares. Também as temáticas foram variadas: relações interpessoais professor-alunos; relações interpessoais gestores-professores; concepção sobre afetividade; visão de professores e/ou alunos sobre sentimentos (não nomeados ou nomeados); pesquisa-intervenção.

Na impossibilidade de discorrer sobre todas, selecionei algumas orientadas por mim, com base no referencial walloniano.

Apreendi com o professor Joel Martins, fundador do PED, que uma boa pesquisa nasce de uma inquietação do pesquisador; procurei, sempre que possível, partir das inquietações trazidas pelos orientandos para formular seus problemas de pesquisa.

- *Márcia Pires Duarte* (1997): Escolheu a teoria walloniana como recurso para analisar o tema da emoção infantil na entrada da escola maternal. O período de adaptação, geralmente carregado de emoções de medo e angústia, era o problema vivido por ela, como professora de educação infantil. Procurou extrair da teoria sugestões para lidar com a questão, bem como estratégias para a escola enfrentar a situação de adaptação, que envolvia crianças, pais e professores.
- *Maria Tereza Medeiros Ardito* (1999): Estudou a emoção raiva na escola, na perspectiva do adolescente, que era questão que a preocupava por trabalhar com essa faixa etária. Depoimentos escritos, decorrentes de apreciação sobre incidentes críticos e de entrevistas em grupo, revelaram que os adolescentes expressavam raiva quando eram acusados injustamente, humilhados na frente de outras pessoas e em situações nas quais não podiam se manifestar.
- *Regina Célia Almeida Rego Prandini* (2000): Estudou a visão dos professores de arte sobre sua atuação na escola e o lugar atribuído ao seu componente curricular pela comunidade escolar. Entrevistas feitas na modalidade reflexiva (SZYMANSKI; ALMEIDA; PRANDINI, 2018) revelaram que os professores se sentiam desvalorizados e desprestigiados perante os demais, ficando, para eles, a organização das festividades escolares, consideradas pela comunidade "de menor importância" na formação dos alunos. A análise das entrevistas, que conduziu à identificação dos sentimentos dos professores, foi realizada à luz da teoria walloniana. No doutorado, Prandini (2005) estudou sentimentos e sentidos atribuídos ao trabalho docente mediatizado pelas tecnologias da informação e comunicação.
- *Ademilson Aparecido Tenório Fernandes* (2004): Escolheu a teoria walloniana para discutir sentimentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem de matemática por

alunos de um quinto termo de suplência. A partir de depoimentos escritos e observações, obteve dados sobre sentimentos relacionados à trajetória de vida e à escola, bem como sobre dificuldades de voltar e continuar na escola, e a atuação do professor como motivador para aprender ou bloqueador de aprendizagens. No doutorado, Fernandes (2011) aprofundou seus estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como foco o professor.

- *Tânia Sanches Loberto* (2005): Usou a psicogenética walloniana para discutir o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem na perspectiva de futuros professores de Educação Física, alunos da graduação em Educação Física. Assumindo que a afetividade desempenha papel crucial no desenvolvimento pessoal e profissional, realizou sua pesquisa tendo por objetivo analisar a percepção dos alunos sobre o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem e quais as respostas dos futuros professores para situações apresentadas (incidentes críticos) indutoras de aproximação-afastamento nas relações pedagógicas. Utilizou incidentes críticos ocorridos com alunos no contexto da escola básica para produção de informações.
- *Rita de Cássia Vereda* (2007): Utilizou a teoria de desenvolvimento de Henri Wallon para analisar a temática vitimização na escola, tendo como foco específico o apelido pejorativo. Partindo da premissa de que apelidos pejorativos causam prejuízos ao desenvolvimento afetivo-cognitivo do estudante e que muitas vezes passam despercebidos pelos professores (sendo, às vezes, até admitidos), propôs-se a estudá-los, pela via dos incidentes críticos, para produção de informações, no contexto de um ensino médio de escola pública.
- *Cristiane Groppo* (2007): Investigou, no período noturno de cinco escolas públicas estaduais paulistas, quais sentimentos e emoções se manifestam no professor-coordenador nos dias que antecedem o início de suas atividades e nos primeiros meses na nova função, e quais as situações indutoras desses sentimentos e emoções, utilizando como referente teórico Henri Wallon. Concluiu que, nos dias que antecedem a nomeação, o professor que se tornará professor-coordenador sente-se valorizado e confiante pela possibilidade de exercer um novo trabalho. Nos primeiros meses, na maior parte, sente-se inseguro, decepcionado, desencorajado e frustrado.

## Período de 2010 a 2020

Faz-se necessário um acréscimo às pesquisas referidas no período anterior. De 2004 a 2010, foram desenvolvidos dois projetos coletivos de pesquisas com foco na dimensão afetiva, sob a coordenação da professora Abigail A. Mahoney, dos quais participei, no bojo de disciplinas-projeto, que ofereceram subsídios importantes para o desenvolvimento das pesquisas individuais.

As disciplinas-projeto foram introduzidas no PED na década de 1990, ao lado das disciplinas básicas e eletivas, com o objetivo de oferecer apoio ao discente para prepará-lo como pesquisador. Foi uma resposta à crítica que se fazia à época de que a pós-graduação tinha um modelo que dava maior ênfase às disciplinas cursadas do que à formação do pesquisador. As disciplinas-projeto caracterizaram-se (e ainda o são) pelo desenvolvimento de atividades de pesquisa, sob a orientação de um professor. Dava-se, assim, ênfase à formação do pesquisador não só por meio das disciplinas básicas, mas também pela participação efetiva do aluno, durante o curso, em pesquisas realizadas por professores (MOROZ, 2020).

A partir de 2010, além de pesquisas que focalizaram sentimentos e emoções no ambiente escolar, um novo tema passou a ser discutido nas disciplinas-projeto, agora sob minha coordenação: afetividade no processo de constituição do educador.

Dentre as 16 dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado que orientei no período de 2010 a 2020, seguem algumas que tiveram por foco essa temática, priorizando a dimensão afetiva.

- *Lilian Corrêa Pessoa* (2010): Propôs-se a investigar, com base na psicogenética walloniana, a constituição de um coordenador pedagógico (professor-coordenador) da rede pública estadual de ensino de São Paulo, na busca de compreender o papel que outros significativos, que passaram por sua trajetória pessoal e profissional, tiveram em sua constituição como coordenador. Utilizou-se de entrevistas narrativo-biográficas para compreender avanços e retrocessos, inspiração e modelos, fracassos e sucessos que o coordenador, sujeito da pesquisa, teve em sua trajetória e atuação.
- *Claudineide Lima Irmã Santos* (2012): Propôs-se a investigar, com os recursos da psicogenética walloniana, sentimentos e emoções que se expressam no início da docência no ensino básico e como eles reverberam em sua constituição como docente, bem como na atuação profissional. Santos partiu de sua própria experiência, pois, para ela, esse foi um momento de imperícia e de angústias, no qual se percebeu solitária. As memórias de professores que fizeram diferença em sua vida de aluna a ajudaram a dar conta de sua responsabilidade como educadora. Confrontou sua experiência com as das professoras iniciantes entrevistadas.
- *Kátia Martinho Rabelo* (2014): Propôs-se a investigar o papel de professores tutores em uma escola de ensino básico. Essa escola conta com a figura de um professor tutor por turma. A psicogenética walloniana foi utilizada para a discussão da atuação desses profissionais. A literatura sobre professor tutor atuante em escolas espanholas foi importante ponto de referência. No doutorado, Rabelo (2019) estudou a relação dialética diretor-escola se constituindo mutuamente em uma escola pública.
- *Sílvia Cristina Herculano* (2016): Apropriou-se da psicogenética walloniana para investigar os espaços de aprendizagem do coordenador pedagógico nos diferentes contextos escolares, bem como para analisar a percepção deste sobre as relações estabeleci-

das em seus diferentes espaços de aprendizagem. Os depoimentos das entrevistadas, coordenadoras pedagógicas da rede municipal paulistana, levaram Herculano à apreensão de uma visão otimista das coordenadoras sobre sua atuação. Trouxeram sucessos e frustrações, expressando que, nas interações vivenciadas na escola, estas tornaram-se elementos potencializadores de aprendizagens para lidar com a rotina desafiadora da coordenação pedagógica, na busca do equilíbrio entre emoção e razão.

- *Ana Cláudia Esteves Corrêa* (2020): Propôs-se a analisar experiências vividas por professores de ensino básico como alunos e de que maneira estas se refletem em sua atuação profissional. A partir dos relatos de docentes, identificaram-se situações que marcaram a vida deles e como tais situações reverberam nas relações professor-aluno-conhecimento. As micronarrativas, tratadas como incidentes críticos, foram utilizadas como estratégia formativa numa proposta de formação docente. Essas micronarrativas, à luz dos referenciais teóricos de Wallon, mostraram-se potentes, uma vez que os docentes tiveram a possibilidade de ressignificar o vivido sob uma nova ótica. Refletir sobre as experiências vividas possibilitou aos professores participantes compreender a relevância do papel das relações interpessoais no processo educativo, bem como em sua constituição profissional.
- *Paula Antunes Ruggiero* (2020): Propôs-se a investigar sentimentos, reflexões e intervenções de professores em relação às manifestações afetivas inesperadas de crianças de 3 a 6 anos. A pesquisa desenvolvida foi feita em uma escola de educação infantil na cidade de São Paulo. Para a produção de informações, utilizou-se a narrativa de incidentes críticos, seguida de entrevista na modalidade reflexiva com seis educadores. A psicogenética de Wallon norteou a proposição dos objetivos e o desenvolvimento das diferentes etapas da pesquisa. A análise evidenciou três eixos: o difícil equilíbrio emoção-razão nas relações professor-aluno; o papel da escuta no jogo emoção-razão; e o professor, sua história e seu meio.

Uma pesquisa que não versou explicitamente sobre afetividade, mas que revela a preocupação de Wallon com a educação do ser integral – cognição, afetividade, movimento –, merece ser incluída aqui, pelo que representou o Plano Langevin-Wallon para os franceses e para educadores brasileiros. Esse plano teve como diretriz norteadora a construção de uma educação mais justa para uma sociedade mais justa, tendo por princípios: justiça, dignidade igual a todas as ocupações, orientação e cultura geral.

- *Luciana Cicutto Mortarello* (2021): A pesquisa de Mortarello teve por objetivo conhecer as repercussões das propostas do Plano Langevin-Wallon no Brasil entre 1950 e 1960. Utilizaram-se duas fontes para coleta de dados: edições da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (Rbep) e depoimentos de professores que atuaram em classes experimentais no estado de São Paulo e realizaram estágio no Centre International d'Études

Pédagogiques (Ciep), em Sèvres, na França, um grupo de educadores empenhados em propostas para um "ensino renovado". Ao final dessa pesquisa, foi possível conhecer as repercussões do Plano Langevin-Wallon no Brasil, pois constatou-se que, durante todo o movimento de busca pela renovação do ensino que aconteceu no Brasil a partir de 1950, o plano foi inspiração, referencial e modelo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retomada de minha trajetória como educadora-pesquisadora para elaborar este artigo levou-me a Carl Rogers e Henri Wallon, teóricos importantes nessa trajetória. Mas também a Morin, ao constatar que afetividade, relações interpessoais e constituição da pessoa têm sido minhas *thematats*. Isso me alegra, pois somos todas e todos seres gregários, necessitamos do outro para nossa sobrevivência física e cultural, e é forçoso reconhecer que viver neste ou naquele grupo humano configura atitudes e relações que surgem das interações vividas nele. Então, é preciso conhecer não só a trama das interações, mas também compreendê-las para projetar formas mais produtivas e favoráveis ao desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

As pesquisas referidas no artigo, e outras que não couberam nele, evidenciam dois aspectos que merecem destaque: 1. as relações interpessoais requerem cuidado, porque fazem diferença para a vida do aluno e do professor, na escola e fora dela; 2. é importante para o educador ressignificar o conceito de afetividade: afetividade como componente do ser humano, tanto quanto a cognição, fato que a escola, muitas vezes, tem evitado ou negligenciado reconhecer. A afetividade assim entendida, como dimensão constitutiva da pessoa, não pode ficar à margem nos processos de formação de professores, pois emoções, sentimentos e paixões modulam as atitudes e são fundamento para as relações entre as pessoas e com os conteúdos da cultura.

É importante que novas pesquisas e estudos teóricos avancem sobre as pesquisas referidas nessa retomada. Foi esse o objetivo do artigo.

## Affectivity, interpersonal relations and constitution of the person in the perspective of an educator

**Abstract:** This article discusses how affectivity was and has been studied and researched by the Psychology of Education Post-graduate Program (PED) of Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), which was created in 1969 – the first post-graduate program in Psychology of Education and the second in Education of Brasil, having a relevant role at the organization of the stricto sensu post-graduation department at the univer-

sity. The history of the author signing this text is entwined with the history of the program, where she studied, teaches, and researches the theme of affectivity. This article shows the results of a state-of-the-art research, developed in celebration of PED's 40th anniversary, which mapped 71 studies (thesis and dissertations) about affectivity, based on several theoretical approaches, between 1969-2009. The later period, 2010-2020, was discussed through the collection of studies oriented by the author using Henri Wallon's Theory of Development with focus on the affective dimension. Research evidences how affectivity, as a constitutive dimension of the person, must not be left aside on teacher training processes. It also shows that the integration between cognition-affectivity is a part of the teachers' actions.

**Keywords:** Affectivity. Interpersonal relationships. Rogerian approach. Wallonian psychogenetics. PED/PUC-SP.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. *A concepção walloniana de afetividade: uma análise a partir das teorias do desenvolvimento e das emoções*. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

ALMEIDA, L. R. de. *Um estudo do constructo consideração positiva incondicional em Carl Rogers*. 1978. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1978.

ALMEIDA, L. R. de. Wallon e a educação. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. R. de. (org.). *Henri Wallon*. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016. p. 71-87.

ALMEIDA, L. R. de *et al.* A produção de teses e dissertações no PED-PUC-SP sobre afetividade no contexto escolar. *Psicologia da Educação*, São Paulo, v. 31, p. 105-138, 2010.

ARDITO, M. T. *A raiva na escola: um estudo com adolescentes paulistanos*. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

CARVALHO, A. M. Q. de. *Um estudo teórico do conceito de compreensão empática nas obras de Carl Rogers*. 1980. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1980.

CORRÊA, A. C. E. *Do vivido ontem ao realizado hoje: marcas que reverberam na ação docente*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

DUARTE, M. P. *Período de adaptação na educação infantil: uma análise à luz da teoria de Henri Wallon*. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

FERNANDES, A. A. T. *Quem tem medo de matemática? Sentimentos envolvidos no processo*

ensino-aprendizagem de matemática por alunos de suplência. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

FERNANDES, A. A. T. *Professores da Educação de Jovens e Adultos construindo trajetórias de sucesso: um estudo a partir da psicogenética walloniana*. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

GROPPO, C. *De professor para professor-coordenador: sentimentos e emoções envolvidos na mudança*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

HERCULANO, S. C. *Adentrando os espaços de aprendizagem da coordenação pedagógica: um estudo na perspectiva da psicogenética walloniana*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

LOBERTO, T. S. *O papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem segundo futuros professores da Educação Física*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MORIN, E. *Meus demônios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MOROZ, M. Focalizando um momento de mudança na trajetória de 50 anos do PED-PUC-SP. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 50, p. 124-129, 2020.

MORTARELLO, L. C. *As repercussões do Plano Langevin-Wallon no Brasil nas décadas seguintes à sua elaboração*. 2021. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

PESSÔA, L. C. *O papel do outro na constituição do professor coordenador*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PLACCO, V. M. N. de S. *Um estudo teórico do conceito de congruência em Carl Rogers*. 1978. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1978.

PRANDINI, R. C. A. R. *Professor de arte: ensino de arte na escola. Para quê?* 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

PRANDINI, R. C. A. R. *Vidas de professoras*. Sentido do trabalho e formação. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

RABELO, K. M. *Pontes de afetividade: um estudo sobre a atuação de professores tutores segundo a Psicologia Genética de Henri Wallon*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

- RABELO, K. M. *Eu sou a escola: o par dialético diretor e escola na perspectiva da teoria walloniana*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ROGERS, C. *Psicoterapia centrada em el cliente*. Buenos Aires: Editorial Paidoz, 1966.
- ROGERS, C. *Sobre o poder pessoal*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1978.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.
- RONCA, A. C. C.; ALMEIDA, L. R. de. Psicologia da educação: espaço de enfrentamento dos dilemas do século XXI. In: RONCA, A. C. C.; ALMEIDA, L. R. de. (org.) *50 anos de produção em psicologia da educação: relatos de pesquisa (1969-2019)*. São Paulo: Pontes, 2019. p. 9-23
- RUGGIERO, P. A. *O professor e as manifestações inesperadas de crianças de 3 a 6 anos: uma leitura walloniana*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.
- SANTOS, C. L. I. *Professor iniciante, aprender a ensinar: sentimentos e emoções no início da docência*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.
- SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. R. Perspectivas para análise de entrevistas. In: SZYMANSKI, H. (org.). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. p. 63-86.
- VEREDA, R. de C. *O apelido pejorativo na escola*. Um estudo com adolescentes paulistanos. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, H. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.
- WALLON, H. O papel do outro na consciência do eu. In: WEREBE, M. J. G.; NADEL-BRULFERT, J. *Henri Wallon*. São Paulo: Ática, 1986. p. 158-167.
- WALLON, H. *Psychologie et dialectique*. La spirale et le miroir. Textes de 1926 a 1961. Choisis et présentés par Émile Jalley et Liliane Maury. Paris: Messidor, Éditions Sociales, 1990.

Recebido em dezembro de 2021.

Aprovado em fevereiro de 2022.